

# **A gramatização no Brasil: dicionários de língua portuguesa no acervo da FCRB: 1808-1930**

Laura do Carmo. Setor Ruiano. Centro de Pesquisa. FCRB

## **Sumário**

<b>Resumo</b> .....	1
<b>Introdução e justificativas</b> .....	2
<b>Objetivos</b> .....	4
<b>Metodologia</b> .....	4
<b>Resultados esperados</b> .....	6
<b>Referências bibliográficas</b> .....	7
<b>Resultados parciais do projeto (palestras <i>online</i>)</b> .....	11

## **Resumo**

O objetivo deste projeto é o estabelecimento de coleção de obras de referência em língua portuguesa no acervo da FCRB, em diálogo com o acervo da Fundação Biblioteca Nacional (FBN). O estabelecimento da coleção vem sendo feito a partir dos catálogos digitais da FCRB e da FBN. Cada obra é descrita e analisada de acordo com os seus dados e relacionamentos bibliográficos (nota de raridade ou apresentação da obra, fortuna crítica, biografia de autores, indicação de repositórios digitais onde as obras são acessíveis). A coleção é composta por dicionários publicados entre 1808 e 1930. O produto final desta pesquisa será um dossiê temático, composto pelo resultado das descrições e análise, por estudos acerca do processo de gramatização no Brasil.

O bolsista deverá trabalhar na localização e descrição dos títulos, na organização das informações encontradas. Deverá também estudar sobre história da lexicografia de língua portuguesa e temas relacionados. O trabalho desenvolve-se em equipe e necessita de presença na FCRB e/ou FBN.

## **Introdução e justificativas**

Os termos de origem brasileira marcam presença nas obras fundadoras da lexicografia portuguesa, no século XVI, mas é só no período pós-independência, na segunda metade do XIX, que os dicionários começam a destacar em suas páginas iniciais (títulos, subtítulos, autoria, preâmbulos, abreviaturas) o fato de registrarem os “termos do Brasil”. Esse destaque acompanha a inserção do Brasil no mercado editorial, que se reflete também na transferência de casas editoras para o Rio de Janeiro, como a que publicava o dicionário Morais, e no auxílio para a impressão de outras, como o dicionário de Domingos Vieira. Não obstante, todos os títulos eram elaborados em Portugal, e a propaganda das páginas iniciais não se reflete nos verbetes.

Além das questões comerciais, a partir da terceira e quarta décadas do Oitocentos, a intelectualidade brasileira empenha-se na elaboração e fortalecimento da ideia de nação independente, não só política, mas cultural e socialmente. Como a literatura e a língua eram frequentemente alçadas a representantes da cultura brasileira, recuperar as línguas nativas e declarar o afastamento da língua falada na antiga metrópole seriam maneiras de fortalecer o sentimento nacional. Esse afastamento era usado, inclusive, para se aventar a existência da “língua brasileira”. Os comentários (de linguistas e não linguistas) recaíam, entretanto, basicamente para questões fonéticas e para o léxico.

O cenário de construção de nacionalidade era, então, contexto favorável para o crescimento da produção de dicionários locais, assinalando distinções entre o português do Brasil e o europeu. Inseridos nesse movimento, a partir de 1850, são publicados os primeiros vocabulários com termos brasileiros, geralmente contendo temáticas regionalistas, populares e nomeando fauna, flora e grupos indígenas. Até então, à exceção de curtíssimo levantamento contrastivo feito pelo visconde de Pedra Branca, em 1826, o que existiam eram vocabulários bilíngues de português e línguas nativas. Esses primeiros vocabulários servirão de complemento e de referência para os dicionários gerais

A partir de 1890, os dicionários de Morais são grandemente aumentados de informações acerca da organização política e administrativa brasileira, em forma de lemas ou de dados extralinguísticos. Há o reconhecimento da República recém-constituída, mas não ainda a variedade da língua portuguesa dessa República.

Os levantamentos e publicações sobre o português do Brasil multiplicam-se. Todos ainda modestos. A partir do início do XX, porém, há um diferencial: o posicionamento crítico de autores brasileiros com relação às obras canônicas da lexicografia de língua portuguesa. Ainda não era a “independência lexicográfica”, que vai se iniciar a partir da década de 1930, mas eram sinais de segurança e manifestos ensejos de se elaborar um dicionário de língua portuguesa no Brasil.

O estudo circunstanciado dessas questões depende do acesso às obras de referência que constituem a dicionarística portuguesa. Muitos são os esforços que vêm sendo feitos para tornar parte dessas obras acessíveis ao público interessado. O empenho na organização de mais uma coleção (ou de parâmetro para a coleção) – valendo-se de diferentes levantamentos, de coleções menores, de digitalizações disponíveis ao público, de estudos sobre a lexicografia de língua portuguesa no Brasil – contribui para diferentes pesquisas, desenvolvidas na Fundação Casa de Rui Barbosa e em instituições parceiras. O número e variedade de textos sobre língua portuguesa na biblioteca de Rui Barbosa é bastante representativo (CARMO, 2011), incluindo dicionários. Esse número e variedade se intensificaram com as coleções incorporadas pela biblioteca São Clemente. Citamos apenas duas: coleção Plinio Doyle e coleção Evanildo Bechara.<sup>1</sup>

A gramatização da língua portuguesa no Brasil integra um processo maior, relacionado à formação do Estado nacional, à construção da memória bibliográfica nacional, à história da dicionarística portuguesa, aos estudos lexicais etc. Esse projeto se integra a estudo mais amplo “A gramatização no Brasil: língua e construção da nacionalidade”.<sup>2</sup>

É também parte da pesquisa acerca de dicionários de língua portuguesa do século XIX, com foco no registro do léxico do Brasil. Seu objeto de estudo específico são dicionários, glossários, vocabulários e títulos afins.<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> A Biblioteca Rui Barbosa é constituída por obras da biblioteca particular de Rui Barbosa. A Biblioteca São Clemente é formada a partir de doações (que constituem coleções dentro da biblioteca) e de compras. O link a seguir informa quais as coleções que compõem a biblioteca da FCRB, inclusive o número e o tipo de obras que compõem cada uma delas: <https://www.gov.br/casaruibarbosa/pt-br/atuacao/acervos/biblioteca-sao-clemente> . Acesso em: fev. 2024.

<sup>2</sup> Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq e apoiado pelo Faperj, pelo edital edital 34/2021 de Apoio a Projetos no Âmbito do Bicentenário da Independência do Brasil – 2021.

<sup>3</sup> Algumas publicações: 1) CARDEIRA, Esperança; VILLALVA, Alina; CARMO, Laura do. Bruxas, bruxos e outros tipos destas gentes - histórias de palavras por lexicógrafos do português. In: Dolores Corbella, Josefa Horta, Rafael Padrón. (Org.). *Perspectives de recherche en linguistique et philologie romanes*. 1ed. Strasbourg: Société de Linguistique Romane, 2023, v. 1, p. 677-688; 2) CARMO, Laura do; VILLALVA, Alina ; CARDEIRA, Esperança. Words denoting 'hill' in Portuguese and Brazilian dictionaries. In: Alina Villalva; Geoffrey Williams. (Org.). *The Landscape of Lexicography* (Coleção Dicionarística Portuguesa). 1ed. Aveiro: Centro de Linguística da

## Objetivos

Os objetivos deste projeto são: colaborar para o estabelecimento de coleção de obras de referência em acervos e repositórios digitais; continuar estudos acerca do léxico brasileiro em dicionários de língua portuguesa; formar estudantes para a pesquisa em metalexigrafia e em historiografia da língua portuguesa; estabelecer integração com pesquisas e coleções sobre gramatização no Brasil

O plano de trabalho a ser realizado com o auxílio de bolsistas de iniciação científica divide-se em três frentes: **1)** localização obras de referência nos acervos da FCRB e sua categorização (nesta segunda fase, especialmente da Biblioteca São Clemente); **2)** estabelecimento de coleção e proposta de estudo relacionadas à gramatização no Brasil no período 1808-1930; **3)** fortalecer diálogo com outras pesquisas sobre o tema, especialmente aquelas relacionadas à dicionarística de língua portuguesa e à construção da identidade nacional no período mencionado; **4)** congregar pesquisas realizadas na FBN com pesquisas realizadas da FCRB; **5)** participar da elaboração de dossiê temático sobre gramatização, em processo na FBN; **6)** Sugerir títulos a serem digitalizados (pela FCRB e pela FBN, com base na raridade, na relevância e na dificuldade de acesso).

## Metodologia

A primeira forma de identificação das obras de referência existentes nos acervos é a busca genérica, por palavras-chave, e a busca especializada, por autores e títulos. As palavras-chave são *dicionário*, *vocabulário*, *léxico*, *vocábulo*, no plural e no singular, com diferentes grafias, em todos os campos da ficha catalográfica. Esse tipo de busca traz, naturalmente, resultados que não se enquadram na tipologia de publicações em questão.

Além de identificar a obra no catálogo, é sempre necessário verificar a sua efetiva existência e localização, fazer anotações de caráter descritivo (de acordo com quadro estabelecido pelo grupo de pesquisa) e, sobretudo, (re)conhecê-la e categorizá-la entre as

---

Univ. de Lisboa; Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Un. Aveiro, 2019, v. 6, p. 147-170. 3) CARMO, Laura do. Sobre brasileirismos em dicionários do século XIX. In: Alexandre do Amaral Ribeiro. (Org.). *Ensino de português do Brasil para estrangeiros: internacionalização, contextos e práticas*. 1ed. Rio de Janeiro: Epublik, 2016, v. 1, p. 58-71.

tipologias estabelecidas. Paralelamente a esse encontro com e das obras nos acervos em análise, estão sendo identificadas aquelas que estão disponíveis *on-line*, sobretudo em repositórios institucionais. Essa é mais uma das informações pontuais que constarão do produto a ser oferecido ao final do projeto (dossiê). Os dicionários generalistas mais relevantes estão quase integralmente disponíveis para consulta *on-line*, invariavelmente em mais de um repositório e biblioteca.

A segunda forma de busca dará continuidade a levantamentos já feitos e estudados pelo grupo, como, por exemplo *Dicionários parentes e aderentes*: uma bibliografia de dicionários, enciclopédias, glossários, vocabulários e livros afins em que entra a língua portuguesa (Átila de Almeida), *Dicionarística portuguesa*: inventariação e estudo do patrimônio lexicográfico *Lexicografia bilingue*: a tradição dicionarística português – línguas modernas (organizados por Telmo Verdelho e João Paulo Silvestre), levantamento de obras de referência no acervo da FBN e Biblioteca Rui Barbosa. A partir desses trabalhos e de outros menos abrangentes, vem sendo estabelecida uma pequena coleção de títulos, com foco naqueles publicados entre 1808 e 1930.<sup>4</sup>

Outras fontes de consulta, como os estudos sobre dicionarística de língua portuguesa de Telmo Verdelho (2007) e de José Horta Nunes (2006), entre outros, serão consideradas, além, claro, de não se descartar o encontro ocasional de certos títulos no catálogo. Se a obra atender aos critérios, integrará a coleção.

Todas as publicações listadas que se enquadram no critério exposto (de língua, diatópico, terminológicos, bilíngue de português e línguas indígenas ou africanas, publicado entre 1808 e 1930) serão buscadas na base de dados digital.

Os critérios previamente estabelecidos para a construção do *corpus* lexicográfico existente no acervo vêm se alterando à medida que a análise das obras caminha. De partida, foram selecionados os seguintes tipos de dicionários: monolíngues de língua portuguesa, generalistas, pertencentes ou não ao cânone lexicográfico; portáteis ou escolares; universais ou enciclopédicos; especializados (diatópicos, temáticos, de sinônimos e antônimos etc.). A seleção independe da autoria, da casa editora, da localidade, de ser obra concluída ou inacabada.

---

<sup>4</sup> A pesquisa de Átila de Almeida é seminal para os estudos no tema. Trata-se de um livro de 349 páginas, que contém uma bibliografia de dicionários. Nesse livro, estão elencados também as obras análogas ao gênero ou que tenham a palavra *dicionário* no seu título. Todas as publicações listadas que se enquadram no critério exposto (de língua, diatópico, terminológicos, bilíngue de português e línguas indígenas ou africanas, publicado entre 1808 e 1930) serão buscadas na base de dados digital e, em seguida, nas fichas impressas.

Paralelamente à seleção dos monolíngues, temos selecionado também os bilíngues, de línguas autóctones ou africanas faladas no Brasil.

Não foram considerados, portanto, os dicionários de línguas estrangeiras (sejam monolíngues ou bilíngues), as enciclopédias, os dicionários históricos e biográficos, corográficos ou geográficos (publicados para diferentes províncias), pois são enciclopédicos, embora suas nominatas possam conter um ou outro nome comum; e algumas outras obras que, mesmo tendo estrutura de dicionário ou vocabulário, não têm a finalidade de esclarecer o significado ou o uso de termos lexicais. Embora também sejam instrumentos de gramatização, os vocabulários ortográficos e os dicionários de questões gramaticais (regência, conjugação, dificuldades gramaticais) não serão incluídos na coleção, pelo menos nessa fase do projeto. O foco desta coleção são os dicionários que têm como objetivo esclarecer o significado e o uso de lexias (vocábulos, expressões idiomáticas, locuções).

A inclusão ou não de algumas tipologias de dicionários na coleção estão ainda em suspenso, por questões pragmáticas (tempo de execução, acesso às obras) e conceituais. Embora os dicionários terminológicos sejam relevantes para a produção lexicográfica subsequente, assim como para parte do registro do léxico brasileiro, nem todas as obras dessa categoria seguem o padrão lexicográfico. São, algumas vezes, livros técnicos que apresentam os temas em ordem alfabética (por exemplo, o dicionário de higiene que complementa a obra *Longevidade humana*). Outras obras, embora muito interessantes, não se enquadram no universo dos dicionários linguísticos.<sup>5</sup> Por outro lado, dicionários de botânica e medicina popular, ricos no registro do léxico brasileiro, são candidatos a integrarem o dossiê. Só a análise particularizada de cada obra permite chegar a esse tipo de conclusão.

## **Resultados esperados**

Para o projeto:

Espera-se que, ao final de dois anos, todas as obras de referência existentes na FCRB e na FBN tenham sido localizadas e descritas. Espera-se também que seja construído relatório com cruzamento de informações relativas ao acervo das duas instituições, sinalizando ausências, dificuldade de acesso, raridades, acesso *online* das obras, indicação para digitalização.

---

<sup>5</sup> Como o *Dicionário carcundático*, de 1821 (<https://permalinkbnd.bnportugal.gov.pt/records/item/67644-diccionario-carcundatico-ou-explicacao-das-phrases-dos-carcundas> ).

A construção do dossiê está se iniciando agora. Será um desafio para o grupo de pesquisa. A expectativa é, portanto, que a estrutura do dossiê esteja pronta, a metodologia de trabalho estabelecida e que grande parte do material esteja disponível ao público. O dossiê será aberto a atualizações pelo grupo de pesquisa.

Paralelamente à descrição e apresentação das obras, estão sendo feitas pesquisas no conteúdo dos dicionários, sobre os autores, sobre a produção linguística e sobre aspectos da história do Brasil, entre 1808 e 1930.

Para o bolsista:

Os trabalhos serão conduzidos de maneira a contribuir para a formação dos bolsistas.

Espera-se que os mesmos venham a:

- adquirir familiaridade com textos do século XIX e início do XX;
- manusear e adquirir desenvoltura na consulta de obras lexicográficas;
- desenvolver habilidades relativas a pesquisa em bibliotecas, páginas de internet;
- desenvolver capacidade crítica acerca do seu próprio conhecimento sobre a língua escrita;
- habituar-se a usar obras de referência consagradas para tirar dúvidas;
- adquirir conhecimentos sobre lexicografia, sobre historiografia da língua portuguesa;
- aprender a escrever relatórios e textos acadêmicos;
- aprender a redigir notas bibliográficas e explicativas;
- aprender a fazer fichamentos e resumos.

### **Referências Bibliográficas**

ALMEIDA, Átila. *Dicionários parentes e aderentes: uma bibliografia de dicionários, enciclopédias, glossários, vocabulários e livros afins em que entra a língua portuguesa*. João Pessoa: Funape: Nova Estela, 1988.

ALKMIN, Tânia. Um texto inaugural: o Visconde da Pedra Branca e o português do Brasil. *Stockholm Review of Latin American Studies*, Stockholm Universitet, 8, p. 21-33, March 2012.

ANAIS da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1876- .

ARAÚJO, Paulo Mario Beserra de. *Hum diccionario sem auctor versus hum 'auctor' com diccionario: ensaio metalexigráfico analítico, comparativo e crítico sobre o Diccionario da lingua brasileira* publicado em 1832. Rio de Janeiro, 2010.

BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia. *Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: Ed. Unesp, 2010.

CARMO, Laura do. Marcas de leitura de Rui Barbosa. *Escritos*, Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, n. 5, p. 121-137-240, 2011. Disponível em: [escritos.rb.gov.br/numero05/artigo07.php](http://escritos.rb.gov.br/numero05/artigo07.php). Acesso em: jun. 2022.

CARMO, Laura do. *O léxico do Brasil em dicionários de língua portuguesa do século XIX*. 2015. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Pós-graduação em Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015.

CARMO, Laura do. Reflexos da abolição da escravatura em textos lexicográficos do século XIX. *Idioma*, Rio de Janeiro, Centro Filológico Clóvis Monteiro, n. 29, p. 230-240, 2. sem. 2015. Disponível em: [http://www.institutodeletras.uerj.br/idioma/numeros/29/Idioma29\\_completa.pdf](http://www.institutodeletras.uerj.br/idioma/numeros/29/Idioma29_completa.pdf). Acesso em: jun. 2021.

CAVALIERI, Ricardo. Uma proposta de periodização dos estudos linguísticos no Brasil. *Alfa*, São Paulo, n. 45, p. 49-69, 2001. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4185/0>. Acesso em: jun. 2013.

COELHO, Olga Ferreira. O português do Brasil em Macedo Soares (1838-1905). *Limite*, n. 6, p. 199-215, 2012. Disponível em: <http://www.revistalimite.es/vol6.html>. Acesso em: jul. 2014.

COELHO, Olga Ferreira. Os nomes da língua: configuração e desdobramento do debate sobre a língua brasileira no século XIX. *Revista IEB*, São Paulo, n. 47, p. 139-160, set. 2008. Disponível em: <http://200.144.255.123/Imagens/Revista/REV047/Media/REV47-08.pdf>. Acesso em: dez. 2014.

COELHO, Olga Ferreira; DANNA, Stela Maris Detregiacchi Gabriel; POLACHINI, Bruna Soares. O português do Brasil em gramáticas brasileiras do século XIX. *Confluência*, Rio de Janeiro, n. 46, 1. sem. 2014.

CUNHA, Celso. *Que é um brasileiro?* Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.

CUNHA, Celso. *Língua portuguesa e realidade brasileira*. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.

FERRARI, Alexandre; MEDEIROS, Vanise. Na história de um gentílico, a tensa inscrição do ofício. *Revista Anpoll*, v. 1, n. 32, p. 81-105, 2012. Disponível em: <http://www.anpoll.org.br/revista/index.php/revista/article/viewArticle/615>. Acesso em: dez. 2014.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Rui, sua casa e seus livros*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1980.

GARCIA, Dantielli Assumpção. Discurso lexicográfico: os dicionários no século XIX. *Anais do Seta*, n.1, 2007. Disponível em: <http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/seta/article/view/247>. Acesso em: ago. 2012.

GARCIA, Dantielli Assumpção; NUNES, José Horta. A documentação e a divulgação do saber linguístico na Revista do IHGB. *Linguagem em (Dis)curso: análise de discurso e divulgação de conhecimento*, Tubarão SC, v. 11, n. 3, p. 463-495, set./dez. 2011.

GIACOMINI, Giovana Iliada. O discurso do *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*, de Caldas Aulete: de 1881 até a atualidade. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem: ReVEL*, v. 4, n. 6, mar. 2006. Disponível em: [www.revel.inf.br](http://www.revel.inf.br). Acesso em: fev. 2013.

HACKEROTT, Maria Mercedes Saraiva. Continuidade e descontinuidade em três dicionários do século XIX. VII Congresso Internacional da ABRALIN. *Anais...*, Curitiba, 2011. p. 3.074-3.088. Disponível em: [http://www.abralin.org/abralin11\\_cdrom/artigos/Maria\\_Mercedes\\_Hackerott.PDF](http://www.abralin.org/abralin11_cdrom/artigos/Maria_Mercedes_Hackerott.PDF). Acesso em: mar. 2013.

HOUAISS, Antônio. *O português no Brasil: pequena enciclopédia da cultura brasileira*. Rio de Janeiro: Unibrade, 1985.

LIMA, Ivana Stolze. Luís Maria da Silva Pinto e o *Dicionário da língua brasileira*. *Humanas*, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 33-67, 2006.

MEDEIROS, Vanise. Dizer (d)o brasileiro: língua e sujeito (apresentando um projeto). In: VALENTE, André; PEREIRA, Maria Teresa G. (Org.). *Língua portuguesa, descrição e ensino*. São Paulo: Parábola, 2011. p. 281-297.

MELO, Gladstone Chaves de. *Dicionários portugueses*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1947. (Coleção Brasileira de Divulgação, série 3; Filologia n. 3)

MURAKAWA, Clotilde Almeida de Azevedo. *Antonio Morais Silva: dicionarista da língua portuguesa*. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2006a.

MURAKAWA, Clotilde Almeida de Azevedo. Léxico e gramática no *Dicionário da língua portuguesa* (1813) de António de Morais Silva. *Alfa*, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 55-67, 2006b.

NEIVA, Artur. *Estudos da língua nacional*. São Paulo: Nacional, 1940.

NUNES, José Horta. *Dicionários no Brasil: análise e história*. Campinas: Pontes; São Paulo: Fapesp; São José do Rio Preto: Faperp, 2006.

NUNES, José Horta. A invenção do dicionário brasileiro: transferências tecnológicas, discurso literário e sociedade. *Revista Argentina de Historiografía Lingüística*, v. 2, p. 159-172, 2013.

NUNES, José Horta; PETTER, Margarida (org.). *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. São Paulo: Humanitas: Pontes, 2002.

NUNES, José Horta; SELIGMAN, Kátia. Discurso lexicográfico: as reedições do *Dicionário da língua portuguesa* de Morais. *Alfa*, São Paulo, ano 47, n. 1, p. 37-51, 2003.

PEIXOTO, Afrânio. Brasileirismos. Separata de: *Revista de Filologia Portuguesa*, São Paulo: Nova Era, n. 6, 7, 8, 9.

PINTO, Edith Pimentel (Sel. e apres.). *O português do Brasil: textos críticos e teóricos: 1 – 1820/1920: fontes para a teoria e a história*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.

PINTO, Edith Pimentel (Sel. e apres.). *O português do Brasil: textos críticos e teóricos: 2 – 1920/1945: fontes para a teoria e a história*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1981.

REVISTA do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, 1839- .

TAUNAY, Affonso de E. *Reparos ao Novo dicionario de Candido de Figueiredo*. Tours: Arrault, 1926.

VALENTE, André Crim; CARMO, Laura do. Dados enciclopédicos e a construção da imagem brasileira em dicionários do século XIX. *Revista Trama*, Cascavel: Unioeste, v. 12, n. 24, p. 25-47, 2016. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/issue/view/782>. Acesso em: jun. 2021.

VERDELHO, Telmo. Brasileirismos: em torno dos primeiros registos lexicográficos. In: CARDOSO, João Nuno Corrêa; RIBEIRO, Maria Aparecida. *Circulações no espaço lusófono: IX Semana Cultural da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, 2007. p. 5-83.

VERDELHO, Telmo. O dicionário de Moraes Silva e o início da lexicografia moderna. In: *História da língua e história da gramática*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Letras e Ciências Humanas, 2003. p. 473-490. Disponível em: [http://clp.dlc.ua.pt/Publicacoes/Dicionario\\_Morais\\_Silva.pdf](http://clp.dlc.ua.pt/Publicacoes/Dicionario_Morais_Silva.pdf). Acesso em: fev. 2015.

VERDELHO, Telmo. Portugiesisch: Lexicographie (artigo 457). In: HOLTUS, Günter; METZELTIN, Michael; SCHIMITT, Christian (Ed.). *Lexikon der Romanistischen Linguistik (LRL)*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1994. v. 6, 2. p. 673-692. Disponível em: <http://clp.dlc.ua.pt/Publicacoes/lexicografia.pdf>. Acesso em: mar. 2013.

VERDELHO, Telmo; SILVESTRE, João Paulo (org.). *Dicionarística portuguesa: inventariação e estudo do património lexicográfico*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007.

VERDELHO, Telmo; SILVESTRE, João Paulo (ed.). *Lexicografia bilingue: a tradição dicionarística português – línguas modernas*. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa; Aveiro: Universidade de Aveiro, 2011. p. 13-67.

VILLALVA, Alina; SILVESTRE, João Paulo. *Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do português*. Petrópolis: Vozes, 2014.

### **Resultados parciais do projeto (palestras *online*):**

CARMO, Laura do. Dicionários na Biblioteca de Rui Barbosa. In: SEMINÁRIO 100 ANOS SEM RUI: o homem e sua Fundação. Fundação Casa de Rui Barbosa, 9 nov. 2023. Mesa 7. Intervalo: 2h:44min-3h:05min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gz1a-DXDkr0&t=4491s> Acesso em: fev. 2024.

CARMO, Laura do. Dicionários: propostas, realização, transformações. In: 200 DA INDEPENDÊNCIA: A gramatização no Brasil: língua e construção da nacionalidade no acervo da Biblioteca Nacional – 1808 a 1930. Fundação Biblioteca Nacional, abr. 2022. Parte 1, Intervalo: 5min- 39min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y23z4GTi4bM>. Acesso em: fev. 2024

CARMO, Laura do; CORRÊA, Irineu Eduardo Jones; JERONIMO, Maria Cristina Antonio. A gramatização no Brasil: língua e construção da nacionalidade no acervo da Biblioteca Nacional: 1808-1930. In: 8ª JORNADA DE PESQUISADORES DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Fundação Biblioteca Nacional, 8 set. 2022. Mesa temática 2, Intervalo: 5min-23min. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=9U\\_4HqfQTto](https://www.youtube.com/watch?v=9U_4HqfQTto) Acesso em: fev. 2024